

“Em vez de ficarmos chorando, vamos defender o que é nosso”

Foto Ricardo Stuckert



O dia 24 de fevereiro marcou o início de uma grande reação nacional em defesa da Petrobrás e do Brasil. O ato realizado pela FUP e pela CUT na Associação Brasileira de Imprensa (ABI) já está sendo considerado o pontapé inicial do mais importante movimento em defesa da estatal, desde a histórica cam-

panha “O petróleo é nosso”. E os petroleiros, mais uma vez, assumem o protagonismo desta luta. Com a participação de mais de mil pessoas dentro e fora do auditório da ABI, o ato contou com a presença do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva e de diversos intelectuais e lideranças de movimentos sindicais e sociais.

Estavam lá defendendo a Petrobrás o escritor Eric Nepomuceno, os jornalistas Luis Nassif e Hildegard Angel, o físico Luiz Pinguelli Rosa, o ator Antônio Pitanga, os cineastas Luiz Carlos e Lucy Barreto, o cientista político Wanderley Guilherme dos Santos, o ex-ministro de Ciência e Tecnologia, Roberto Amaral, o presidente do Clube de Engenharia, Francis Bogossian, o líder do MST, João Pedro Stédile, o presidente do Conselho Nacional de Direitos Humanos da OAB, Wadih Damous, a presidente da UNE, Vic Barros, além de toda a Executiva Nacional da CUT, da Direção Colegiada da FUP, de representantes da CTB, do MAB, da UBES, de partidos políticos do campo da esquerda, sindicatos de diversas categorias e de movimentos populares.

O ex-presidente Lula conclamou os trabalhadores e os nacionalistas a tomarem as ruas em defesa da Petrobrás. “Em vez de ficarmos chorando, vamos defender o que é nosso. Vamos defender a Petrobrás, porque defender a Petrobrás é defender o Brasil, é defender os trabalhadores brasileiros, é defender a democracia e a continuidade de um processo de revolução social que aconteceu neste país nestes últimos anos”.

“Foi bom ver os petroleiros à frente do ato. Ninguém tem maior autoridade moral para defender a empresa do que os petroleiros. Eles são a vanguarda desse processo e devem ser reconhecidos enquanto tal por todos os que lutam por um desfecho que permita que a Petrobrás saia muito mais forte desse episódio. Eles são agora nossa força e nossa voz para defendê-la, mais do que a direção da própria empresa se mostrou capaz de fazê-lo. Seus rostos, suas falas, suas propostas e principalmente sua disposição de luta devem se tornar conhecidos de cada um de nós, cada vez mais. Os petroleiros são a liderança incontestável da tarefa de dar a linha para tirar a Petrobrás do atoleiro e defender a empresa dos ataques especulativos que pretendem destroçá-la”.

Antônio Lassance, cientista político, em artigo publicado na Carta Maior

Foto Gustavo Marsaioli



Nem corrupção, nem entreguismo!

Fotos Ricardo Stuckert



Transmitido ao vivo pela internet (mais de 10 mil computadores acessaram o link), o ato na ABL no último dia 24 marcou o lançamento do manifesto “Defender a Petrobrás é defender o Brasil”, que foi lido pelo petroleiro Deyvid Bacelar, representante eleito pelos trabalhadores para o Conselho de Administração da empresa. O ato foi o primeiro de muitos outros que serão realizados nas próximas semanas como parte de uma ampla campanha nacional em defesa da Petrobrás. “No dia 13 de março, a CUT estará nas ruas, defendendo a Petrobrás e a agenda da classe trabalhadora”, anunciou o presidente da CUT, Vagner Freitas, se referindo a uma grande manifestação que acontecerá em São Paulo, no vão livre do Masp, a partir das 15h.

Ele ressaltou que a luta em curso é de “enfrentamento de classe”. “Não pensem que essa campanha sórdida que fazem para vender a Petrobrás a preço de banana pro capital internacional é um ato isolado”, alertou o sindicalista, ressaltando que “a bandeira contra a corrupção é



dos movimentos sociais e não desta direita entreguista que quis mudar o nome da Petrobrás para Petrobrax”. “Se querem combater a corrupção, vamos fazer a reforma política e acabar com o financiamento empresarial de campanha já”, frisou Vagner.

O escritor Eric Nepomuceno destacou que a Petrobrás é muito maior do que todos os ataques que tem sofrido. “É dever de que cada um de nós saia daqui com a noção clara do que está em risco. Precisamos estar atentos”, alertou. O físico Luiz Pinguelli Rosa foi enfático: “A imprensa já passou o recibo de que está numa campanha

contra a Petrobrás. Punam-se os culpados, mas deixem a Petrobrás em paz”.

João Pedro Stédile afirmou que “o que está em jogo não é a corrupção, é o pré-sal”, lembrando que o senador Aloysio Nunes (PSDB-SP) já apresentou um projeto no Congresso para acabar com a lei de partilha. “Só temos uma forma de ganhar essa luta e é nas ruas”, declarou o líder do MST, mandando um recado aos petroleiros: “Nós marcharemos com vocês para o que der e vier”.

O coordenador da FUP, José Maria Rangel, conclamou os trabalhadores da Petrobrás a

voltarem a ter orgulho de serem petroleiros. “Nós não temos que ter vergonha de trabalhar em uma empresa que investe em nosso país mais de R\$ 300 milhões por dia, gera milhares de empregos e representa 13% do PIB nacional”, ressaltou, lembrando ainda que “nenhuma empresa de petróleo investe tanto em pesquisa e em tecnologia, quanto a Petrobrás”. “Foi isso que tornou capaz a descoberta e a exploração do pré-sal”, reiterou Zé Maria.

Ele alertou para o risco de retrocesso nestas conquistas. “O que querem fazer no nosso país é voltar a Petrobrás de 2002 e isso nós não vamos aceitar porque a Petrobrás é de cada cidadão e cidadã brasileiros. E a nossa Petrobrás não é a do Paulo Roberto Costa, não é a Petrobrás do Barusco, não é a Petrobrás destes predadores internos e externos” ressaltou, chamando todos para se somarem à campanha em defesa da estatal. “Nós construímos essa empresa nas ruas, nós mudamos o rumo dela nas ruas e é nas ruas que defenderemos a Petrobrás, custe o que custar”.

A armação da mídia golpista



Foto Fernando Frazão/Agência Brasil

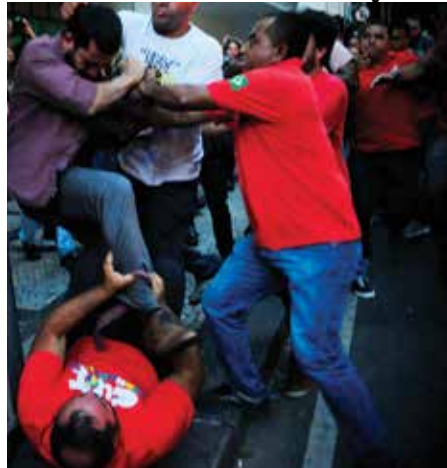


Foto Internet



Foto Fernando Frazão/Agência Brasil



Foto Internet



Na véspera do ato em defesa da Petrobrás, alguns golpistas que pregam o impeachment da presidenta Dilma começaram a convocar pelas redes um “pannelo para impedir o Lula de falar”. A FUP e a CUT acionaram, então, a Polícia Militar do Rio de Janeiro, para garantir a segurança do ato. No entanto, apesar das provocações e incitações de vio-

lência dos que tentaram impedir o ato pacífico dos trabalhadores, a polícia nada fez para isolar o grupo, nem quando alguns deles começaram a agredir os militantes cutistas. Entre os provocadores, havia, inclusive um petroleiro (que depois posou de vítima para a mídia) e até mesmo um agente da Polícia Federal com distintivo e cacete.

A imprensa, como sempre, deturpou os fatos, divulgando seletivamente imagens de militantes da FUP e do PT reagindo às agressões.

A armação da mídia está clara nas fotos de Fernando Frazão, da Agência Brasil, que divulgamos aqui e que já estão circulando na internet. “Eu estava lá. Um rapaz ao microfone alertava

os sindicalistas para não caírem na provocação, já prevendo a armadilha da mídia. Os jornalistas estavam juntos com os manifestantes coxinhas. Foi uma jogada combinada. Provocaram, bateram, um sindicalista reagiu, e o fotógrafo tirou fotos. O mau caratismo midiático perdeu todos os escrúpulos”, revelou o jornalista Miguel do Rosário.

Conselho Deliberativo da FUP aponta estratégias para fortalecimento da Petrobrás

Reunido no último dia 23, o Conselho Deliberativo da FUP discutiu a situação da Petrobrás em meio à atual conjuntura política e econômica e definiu uma linha de atuação para defender a empresa dos ataques que visam a sua privatização. Além de uma ampla campanha em de-

fesa da estatal e do pré-sal, a FUP e seus sindicatos apontaram propostas para fortalecer a Petrobrás e garantir a continuidade de seus investimentos no Brasil. Esses encaminhamentos serão apresentados pela FUP ao novo presidente da empresa, cuja reunião já foi solicitada pelos

petroleiros. Conheça as principais propostas deliberadas pela FUP e seus sindicatos:

- Aumentar a participação do Estado na Petrobrás, retomando o capital da empresa.
- Garantir a manutenção e ampliação do volume de investimentos da empresa no Brasil.
- Garantir que a Petrobrás e as de-

mais empresas do setor cumpram a atual política de Conteúdo Local.

- Construir com os movimentos sociais grandes atos de massa em defesa da Petrobrás e do Brasil.
- Acabar com o financiamento empresarial de campanha.
- Garantir que a Petrobrás abra o seu programa anti-corrupção para sugestões dos trabalhadores.

Edição 1172 – Boletim da FEDERAÇÃO ÚNICA DOS PETROLEIROS Filiada à CUT www.fup.org.br

Av. Rio Branco, 133/21º andar, Centro, Rio de Janeiro - (21)3852-5002 imprensa@fup.org.br Edição: Alessandra Murteira - MTb 16763

Texto: Alessandra Murteira - Projeto gráfico e diagramação: Claudio Camillo - MTb 20478 Diretoria responsável por esta edição:

Caetano, Chicão, Castellano, Chico Zé, Dary, Divanilton, Enéias, Leopoldino, Moraes, Paulo Cesar, Silva, Silvaney, Simão, Ubiraney, Zé Maria.

“A defesa da Petrobrás passa pela defesa do estado democrático de direito que está sob ameaça”

Foto Agência Brasil



Wadih Damous, presidente da Comissão Nacional de Direitos Humanos da OAB, critica juiz da Lava Jato por violação da ordem jurídica

No ato em Defesa da Petrobrás e do Brasil, realizado no último dia 24, na ABI, o presidente da Comissão Nacional de Direitos Humanos da OAB, Wadih Damous, criticou a espetacularização da operação Lava Jato e suas implicações jurídicas. “Esse juiz (Sérgio Moro) e esse procurador (Rodrigo Janot), se respondessem a questões do Exame de Ordem da maneira como se comportam na condução do processo, não seriam aprovados e não teriam a carteirinha de advogado”. Ex-presidente da OAB/RJ, Wadih é advogado trabalhista e autor do livro “Medidas Provisórias no Brasil: origem. Evolução e novo regime constitucional”. Veja a íntegra de sua fala no ato Defender a Petrobrás é defender o Brasil:

“Essa investida antipatriótica e antinacional que se faz hoje contra a Petrobrás e seus trabalhadores tem formalmente um instrumento concreto, que é uma ação judicial. É claro que nenhum de nós aqui bate palma pra corrupção, nenhum de nós aqui aceita que se pratique corrupção. Então é claro e óbvio que aqueles que tiverem praticado desvios no âmbito da Petrobrás e dos seus negócios devem responder nos termos

da lei. Mas, no termos da lei. Esta é a questão: não basta como está se fazendo hoje em dia, que é clamar por punições a rodo. As punições devem se dar respeitando-se o devido processo legal’.

“E tudo aquilo que eu ouço dos meus colegas advogados que têm atuado na defesa daqueles envolvidos na Operação Lava Jato, esses colegas me dão notícias de uma série de irregularidades praticadas na condução do processo. Nós não podemos aceitar o processo penal do espetáculo”.

“Nós não podemos aceitar que em nome do combate à corrupção, se afrontem direitos constitucionais, direitos fundamentais, que foram duramente conquistados pelo povo brasileiro, que foram conquistados nas ruas, que foram conquistados por pessoas, que muitas delas tiveram de pagar o preço da própria vida para que esses direitos tivessem lá na Constituição. Eu não vi juiz, eu não vi associação de magistrado, eu não vi associação do Ministério Público nas ruas combatendo a ditadura militar, mas nós advogados, estávamos lá”.

“Nós temos antes de tudo entender que nada justifica que em nome do combate ao crime, se desrespeite o âmbito de direito de defesa, se desrespeite o princípio do contraditório, se desrespeite a presunção de inocência, porque o que está começando a vigorar aqui no país, sobretudo a partir do julgamento do chamado ‘mensalão’, é a presunção da culpa. Ou seja, todos são culpados até que provem o contrário e isso é inaceitável”.

“Essas irregularidades na condução da ação judicial são gravíssimas e têm que ser denunciadas, inclusive internacionalmente. Não se pode prender pra depois investigar. Essa história de delação premiada na prática está funcionando como chantagem e como tortura. Não é mais a tortura do pau de arara, mas é a chantagem obtida à base da troca subalterna do medo, da intimidação”.

“Para ser advogado, além do diploma na faculdade de direito, tem que passar no Exame de Ordem, que muita gente teme. Olha, eu posso dizer a vocês: esse juiz (Sérgio Moro) e esse procurador (Rodrigo Janot) se respondessem a questões do Exame de Ordem da maneira como se comportam na condução do processo, não seriam aprovados e não teriam a carteirinha de advogado”.

“Então, meu senhores e minhas senhoras, acho que a defesa da Petrobrás hoje passa pela defesa da ordem jurídica do Estado democrático de direito que está sob ameaça e nós não podemos admitir que essa ameaça se consolide. Vocês podem ter a certeza, a Ordem dos Advogados do Brasil, os verdadeiros advogados, mais uma vez, estarão de pé e ombro a ombro com o povo brasileiro, com os trabalhadores brasileiros para garantir a nossa democracia tão duramente conquistada e, que agora, tenta-se através de uma ação judicial rasgar o que há de mais sagrado na organização de uma sociedade que é a Constituição da República”.